

RELATÓRIO E CONTAS

ANO 2008

1. INTRODUÇÃO	3
1.1. Apreciação geral	4
1.2. Síntese da actividade	6
2. MUSEU DO DOURO	8
2.1. Actividades realizadas	9
2.1.1. Exposições	9
2.1.2. Artes do Espectáculo	13
2.1.3. Publicações	13
2.1.4. Colaboração com outras entidades	14
2.1.5. Apresentações, Encontros e Conferências	15
2.1.6. Serviços Educativos	17
3. SITUAÇÃO FINANCEIRA	21
3.1. Evolução da situação financeira	22
4. PERSPECTIVAS PARA 2009	28
4.1. Perspectivas da Instituição para 2009	29
5. AGRADECIMENTOS	31
5.1. Fundadores	32
5.2. Mecenas/Patrocinadores	34
5.3. Apoios	34
5.4. Parcerias/Colaborações	35
5.5. Instituições gestoras dos fundos de coesão	36
6. CONTAS DO EXERCICIO DE 2008	38
6.1. Demonstrações financeiras	39
6.2. Anexo ao balanço e demonstrações financeiras	44
6.3 Certificação Legal das Contas	55
6.3. Relatório e parecer do Conselho Fiscal	57

7. ÓRGÃOS SOCIAIS	59
7.1. Conselho de Fundadores	60
7.2. Conselho de Administração	61
7.3. Conselho Fiscal	61

1. INTRODUÇÃO

1.1. Apreciação Geral

O ano de 2008 ficou marcado pela inauguração da sede do Museu.

Recorde-se que o projecto de construção de edifício se iniciou em Fevereiro de 2007, que a obra estava concluída em Setembro de 2008, e que o equipamento foi inaugurado em 20 de Dezembro de 2008. Acresce que o orçamento foi escrupulosamente cumprido - não se realizaram trabalhos suplementares - e que no mesmo período foi ainda possível equipar o edifício de forma quase completa (mobiliário, equipamento de arquivo, equipamento de cozinha e bar, equipamento áudio, luz, som, etc.).

O desafio que se enfrentava no início de 2008 não só era gigantesco como estava ainda associado ao enorme risco que constituiria um atraso nas obras ou a derrapagem dos respectivos custos. Justifica-se assim que uma proporção significativa das energias despendidas pelo Conselho de Administração e por alguns responsáveis e colaboradores do Museu se tenham orientado para o cumprimento do objectivo essencial desta fase da vida da instituição: a inauguração da sede em 2008, associada a uma exposição que fizesse justiça ao projecto do Museu do Douro. Felizmente, foi possível concretizar ambos os desígnios, sendo tal facto motivo de orgulho e satisfação desta administração bem como da Direcção do Museu. Não temos dúvidas que o edifício que resultou da recuperação da Casa da Companhia é um equipamento de grande qualidade posto ao serviço da Região e que a exposição inaugural constitui um sucesso, facto que se pode comprovar através do número de pessoas que nos primeiros três meses a visitou.

Mas para além da obra da sede e da exposição inaugural, em 2008 o Museu executou uma ambiciosa programação, dando corpo ao conceito de Museu de Território que lhe está subjacente. Para além da Exposição Permanente disponível no Armazém 43, montaram-se muitas exposições itinerantes, editaram-se e publicaram-se várias obras, organizaram-se inúmeros eventos culturais, milhares de crianças e jovens beneficiaram dos serviços educativos e o plano dos núcleos do Museu viu o orçamento para o respectivo projecto de investigação aprovado

pelo QREN (registre-se que o núcleo do Município de Tabuaço dedicado ao Imaginário Duriense foi inaugurado no início de 2009). A parceria para a recuperação do Teatrinho firmada entre o IVDP, a Câmara do Régua e o Museu, teve também a sua candidatura aprovada pelo QREN. Dava-se assim corpo à missão estabelecida para o Museu da Região do Douro.

Tudo isto exigiu uma entrega total, muito trabalho, de elevada qualidade, feito com sacrifício, num contexto muito difícil, com sérias limitações financeiras e executado em instalações provisórias. O Director e os colaboradores do Museu merecem por isso o nosso profundo reconhecimento.

Tal como sucedeu nos anos anteriores, a Fundação Museu do Douro apresenta em 2008 um resultado negativo. Este facto resultou, essencialmente, da conjugação de dois efeitos de sinal contrário. Por um lado, o acréscimo dos custos inerentes à finalização e entrada em funcionamento da sede e, por outro, a dificuldade em aumentar os proveitos na mesma proporção, o que decorreu de o Museu funcionar em instalações provisórias. Prevê-se que esta situação seja já alterada em 2009, não só porque os custos estarão em vias de estabilização, como também a abertura em pleno dos serviços e da sede permitirá ao Museu arrecadar receitas significativas.

José António Sarsfield Cabral
Presidente da Fundação Museu do Douro

1.2. Síntese da Actividade

A vida de um museu cujo relatório é agora apresentado é extremamente complicada. A parte visível (exposições, obras, projectos, música, edições, filmes, etc.) é fácil de apresentar. Números, mapas e informação organizada são o seu suporte, mas a parte oculta da actividade em que se procura uma imagem standard, uma linha de pensamento e de interesses só é visível atrás do espelho que é o museu de território e cuja sede se inaugurou a 20 de Dezembro passado.

Como tal, apenas se destacam as intenções e os princípios orientadores:

- **Arquivos:** criou-se uma parceria forte com o Instituto Português de Arquivos. Protocolo já minutado e previsto com projecto: preparação da recepção dos arquivos da Sogrape e do Instituto do Vinho do Porto; Sistema informático compatível com o IPA.

- **Biblioteca:** início do protocolo das bibliotecas especializadas da Região, no sentido da sua recepção, conservação, estudo e divulgação.

- **Design:** continuação do fortalecimento de uma linha estética forte identificadora do Museu do Douro;

- **Espaços expositivos:** Espaço central: após a exposição inaugural já foi pensada a segunda exposição "Rios Douro"; Armazém da exposição permanente: continuação e melhoramento da exposição permanente; Galeria "Adriano Ramos Pinto": foi contratualizada com actividade quer ligada à Casa Ramos Pinto (rótulos, etc.), quer à Cooperativa Árvore, prevista para 2009.

- **Outros espaços expositivos disseminados pelos edifícios:** continuação da dinamização destes espaços tendo em linha de conta uma maior visibilidade.

- **Loja:** continuação do incremento da actividade comercial através da loja.

- **Museologia:** incremento da actividade museológica com redefinição de competências quer nas áreas de restauro, quer na de exposições (necessidade de activação urgente de um sistema informático eficaz de catalogação, gestão e conservação).

- **Pólos do Museu do Douro:** Lançamento da estrutura teórica e das respectivas parcerias e candidaturas.

- **Restaurante:** Início de contactos com a Escola de Hotelaria com vista ao estabelecimento de parceria no âmbito do restaurante e wine-bar.

- **Serviços Educativos:** Foram criadas condições diametralmente diferentes das anteriormente existentes. Atendendo às alterações físicas foi redefinida toda a actividade.

Fernando Maia Pinto
Director do Museu do Douro

2. MUSEU DO DOURO

2.1 ACTIVIDADES REALIZADAS

2.1.1 Exposições

Exposição permanente “Memória da terra do vinho” – Inaugurada a 18 de Maio de 2008, pelo Governador Civil do Distrito de Vila Real, Dr. António Martinho.

Esta exposição, elemento essencial do projecto do Museu do Douro, onde se apresenta a Região Demarcada do Douro e a sua história, é uma contribuição relevante para um melhor conhecimento desta Região, Património Mundial desde 2001. Contou com um total de 6.247 visitantes.

Exposição temporária “Barão de Forrester, razão e sentimento. Uma história do Douro (1831-1861)” – Inaugurada a 20 de Dezembro de 2008, aquando da abertura oficial do Museu do Douro, pelo Primeiro-ministro, Eng.º José Sócrates.

Resultante do trabalho de investigação sobre o Barão de Forrester, esta exposição pretende mostrar o contributo de JJF para o desenvolvimento do Douro Vinhateiro e do País. Até ao final do ano de 2008 foi visitada por 3.536 visitantes.

Exposição “Tito Roboredo (1934-1980)” – Em parceria com a Câmara Municipal da Mêda, a Casa Agrícola Roboredo Madeira, Ld.ª e a Fundação Júlio Resende o Museu do Douro organizou a exposição retrospectiva de Tito Roboredo, permitindo, assim, uma interpretação actualizada da sua produção. Esta exposição, tripartida, inaugurou nas seguintes datas e locais:

- **Mêda:** *Tito Roboredo (1934-1980). Retratos de Família.* De 11 de Novembro a 6 de Janeiro 2009 – 220 visitantes;
- **Gondomar:** *Tito Roboredo (1934-1980). Desenhos e Têmperas.* De 16 de Dezembro a 01 de Fevereiro de 2009 – 612 visitantes;
- **Peso da Régua:** *Tito Roboredo (1934-1980). Óleos.* De 20 de Dezembro de 2008 a 01 de Fevereiro de 2009 – 3.536 visitantes.

Exposição Itinerante “Arquitecturas da Paisagem Vinhateira” – Exposição temática sobre a paisagem duriense, mostrando alguns dos resultados do levantamento realizado pelo Serviços de Museologia do Museu do Douro. No ano de 2008, esta exposição itinerou pelos seguintes locais:

- **Lamego:** 14 de Dezembro 2007 a 2 de Março de 2008 – 1.802 visitantes;
- **S. João de Pesqueira:** 13 Março a 04 de Maio de 2008 – 1.048 visitantes;
- **Vila Flor:** 3 de Junho a 27 de Julho de 2008 – 1.497 visitantes;
- **Murça:** 4 de Setembro a 28 Setembro de 2008 – 800 visitantes.

Exposição Itinerante “Marcos da Demarcação” – Resultado do levantamento dos marcos pombalinos, esta exposição temática, mostra alguns dos resultados do levantamento. Esta exposição itinerou pelos seguintes Concelhos da Região Demarcada do Douro:

- **Mesão Frio:** 18 de Abril a 30 de Maio de 2008 – 500 visitantes;
- **Mêda:** 11 de Setembro a 7 de Outubro de 2008 – 248 visitantes.

Exposição Itinerante “O comboio chegou a Barca de Alva” – Exposição comemorativa do 120.º aniversário da chegada do comboio a Barca d’Alva e da ligação da linha do Douro com a fronteira espanhola. A exposição é o resultado de uma investigação sobre a história da Linha do Douro, que mostra o engenho dos engenheiros portugueses mais emblemáticos na história da linha, a importância dos caminhos ferroviários para o desenvolvimento do país e os benefícios que trouxe para a região duriense. Esta exposição itinerou pelas seguintes localidades:

- **Barca d’Alva:** 9 de Dezembro de 2007 a Janeiro de 2008 – 1.148 visitantes;
- **Pinhão:** 14 de Março a 20 de Abril de 2008 – 715 visitantes;
- **Peso da Régua:** 29 de Maio a 1 de Julho de 2008 – 745 visitantes;

- **Marco de Canaveses:** de 11 a 30 de Julho de 2008 – 150 visitantes.

Exposição Itinerante “Museus do Vinho em Portugal” – Organizada no âmbito do I. Encontro de Museus do Vinho em Portugal e preparada em colaboração com todas as instituições participantes, o objectivo desta mostra, é divulgar os museus e as estruturas museológicas cuja temática se relaciona com a vinha e o vinho, apresentando diferentes projectos e colecções associadas a diversas regiões vitícolas nacionais. Durante o ano de 2008 foi assegurada a sua itinerância pelos seguintes locais:

- **S. João da Pesqueira:** 24 Outubro a 16 de Novembro de 2008 – 80 visitantes;
- **Vila Nova de Gaia:** 29 Novembro 2008 a 1 Fevereiro de 2009 – 78 visitantes.

Exposição Itinerante “Três Olhares sobre Alpjares” – Três olhares perspicazes e reputados partiram à descoberta da beleza infindável da Calçada de Alpjares. Por convite do Museu do Douro, Egídio Santos, Luís Ferreira Alves e João Paulo Sotto Mayor impressionaram-se com a grandiosidade deste que é um dos mais belos percursos do Douro, com excepcional valor paisagístico e cultural. O resultado mostra bem a carga mágica de um caminho que transcende a mera percepção. Não foi por acaso que os locais atribuíram a esta via romana, classificada como “imóvel de interesse público” em 1977, diversos epítetos. Muitos ainda a conhecem como «Calçada do Diabo».

- **Freixo de Espada à Cinta:** 11 de Janeiro a 22 Fevereiro de 2008 – 158 visitantes;
- **Carrazeda de Ansiães:** 1 de Março a 1 de Abril de 2008 – 551 visitantes;
- **Santa Marta de Penaguião:** 5 de Maio a 4 de Junho de 2008 – 804 visitantes;
- **Vila Nova de Foz Côa:** 28 de Junho a 28 de Julho de 2008 – 131 visitantes;

- **Torre de Moncorvo:** 1 a 31 de Agosto de 2008 – 1.875 visitantes;
- **Alfândega da Fé:** 12 de Setembro a 13 de Outubro de 2008 – 445 visitantes.

Exposição Itinerante “A Central do Biel” – Foi a primeira central hidroelétrica portuguesa. Pelas mãos do visionário Emílio Biel, em 1894, Vila Real inaugurou uma rede de energia elétrica pioneira no país. Como museu de território, o Museu do Douro tem defendido uma urgente intervenção de recuperação e musealização da Central do Biel. O objectivo último é, em parceria com a Câmara Municipal de Vila Real, reabilitar este valioso património, transformando-o num núcleo museológico do Museu do Douro. Em simultâneo com a exposição, o Museu do Douro lançou também o livro “A Central do Biel”, de Vítor Nogueira.

- **Vila Real (Teatro de Vila Real):** 3 de Maio a 19 de Junho de 2008 – 1.757 visitantes;
- **Vila Real (Museu da Vila Velha):** 10 de Setembro a 10 de Novembro de 2008 – 1.299 visitantes.

Exposição Itinerante “Ciência e Saberes na Vitivinicultura Duriense. Gastão Taborda 1917-1983” – Assinalando os 25 anos após a morte do Engenheiro Gastão Taborda, que aconteceu a 27 de Junho de 1981, o Museu do Douro organizou uma exposição abordando a sua vida e obra. Com o objectivo de promover e divulgar o papel pioneiro do Engenheiro Gastão Taborda na Região Demarcada do Douro, esta exposição itinerou pelas seguintes localidades:

- **Freixo de Espada à Cinta:** 16 de Agosto a 6 de Setembro de 2008 – 625 visitantes;
- **Peso da Régua:** 12 de Setembro a 3 de Outubro de 2008 – 54 visitantes;
- **Vila Real:** 9 a 30 de Outubro de 2008 – 122 visitantes;
- **Lisboa:** 5 a 18 de Novembro de 2008 – 23 visitantes;
- **Porto:** 8 de 30 Dezembro de 2008 – 3.508 visitantes.

2.1.2 Artes do Espectáculo

DOURO JAZZ - O Douro Jazz, festival internacional cuja calendarização surgiu associada à época das vindimas, teve início a 19 de Setembro de 2008 no Museu do Douro, resultado de uma parceria com o Teatro de Vila Real. Aliando-se ao espírito festivo das vindimas, com uma estética musical apurada com os melhores vinhos, o festival marcou o calendário da região e do país com a ajuda de artistas de grande qualidade, alguns de renome internacional. Esta iniciativa contou com os seguintes espectáculos:

- Cottas Club Jazz Band – 180 espectadores;
- Cottas Club – 280 espectadores;
- Douro Jazz Marching Band – 450 espectadores;
- Fátima Serro/Paulo Gomes Quarteto – 160 espectadores;
- Dixie Train – 400 espectadores;
- Proyecto Entrecuerdas – 190 espectadores.

2.1.3 Publicações

“Gastão Taborda (1917/1983) e a construção do Douro Contemporâneo” – Editado no âmbito da exposição com o mesmo nome esta publicação foi lançado no dia 8 de Dezembro, no Palácio da Bolsa, no Porto.

“A Central do Biel: Um enquadramento para a musealização da primeira central hidroelétrica portuguesa” – O lançamento desta publicação teve lugar no dia 23 de Maio, no pequeno Auditório do Teatro de Vila Real, aquando da inauguração da exposição “A Central do Biel”.

“Arquitecturas da Paisagem Vinhateira” – Resultado da investigação sobre a paisagem duriense, mostrando os resultados do levantamento realizado pelo Serviços de Museologia do Museu do Douro. Este livro foi apresentado

publicamente no salão de exposições da Câmara Municipal de S. João da Pesqueira, em 13 de Março de 2008.

“Barão de Forrester, razão e sentimento. Uma história do Douro (1831-1861)” – Catálogo/livro sobre a vida e obra do Barão de Forrester, editado pelo Museu do Douro e apresentado no âmbito da inauguração com o mesmo nome, a 20 de Dezembro de 2008.

“Tito” – Catálogo da exposição “Tito Roboredo (1934-1980), editado pelo Museu do Douro em colaboração com a Fundação Júlio Resende/Lugar do Desenho e a Câmara Municipal da Mêda, esta publicação foi apresentada ao público no dia 20 de Dezembro de 2008.

Roteiro e desdobrável da exposição “Memória da Terra do Vinho” – Editados pelo Museu do Douro, no âmbito da exposição “Memória da Terra do Vinho”, em formato bilingue (inglês e português).

Actas do I Encontro de Museus – Editadas em suporte digital e disponibilizadas no sítio do Museu do Douro.

“Douro Leituras II” – Antologia editada pelo Museu do Douro e dedicada aos autores nascidos após 1920, temporalmente, e no Douro ou nas suas imediações geográficas.

2.1.4. Colaboração com outras instituições

Mesa redonda “Ideias para um núcleo museológico do vinho em S. João da Pesqueira” – No âmbito do I. Encontro de Museus da Vinha e do Vinho e em colaboração com a Câmara Municipal de S. João da Pesqueira organizou-se

uma mesa redonda para debater ideias para o núcleo museológico a instalar nesta vila, subordinado à temática vitícola. Realizou-se no dia 24 de Outubro de 2008, na Vila de S. João da Pesqueira.

Colóquio “O Barroco Duriense sob o signo de Nicolau Nasoni – contexto nacional e património cultural” – O Museu do Douro colaborou com a Diocese de Lamego e o Museu de Lamego neste evento que se realizou nos dias 4 e 5 de Dezembro de 2008 e contou com a presença de 20 participantes.

Apresentação pública da moeda de colecção comemorativa do Alto Douro Vinhateiro inserida na colecção Património Mundial, UNESCO – O Museu do Douro colaborou com a Estrutura de Missão do Douro e a Casa da Moeda para o lançamento e apresentação desta moeda que teve lugar no dia 5 de Dezembro, contou com a presença do Senhor Ministro das Finanças e estiveram presentes 101 participantes.

Entrega do prémio de arquitectura do Douro – Colaborou com a Estrutura de Missão do Douro no âmbito da entrega do prémio de arquitectura do Douro 2008, que teve lugar no dia 20 de Dezembro. Contou com a presença de 100 espectadores.

2.1.5. Apresentações, Encontros e Conferências

Apresentação e lançamento do roteiro literário “Douro Leituras II” – No sentido de contribuir para a afirmação e consolidação da identidade cultural da Região do Douro, o Museu do Douro realizou esta acção que contou com a coordenação do Escritor A.M. Pires Cabral, nas seguintes datas e locais:

- **Vila Real:** 12 de Março de 2008 – 36 espectadores;
- **Peso da Régua:** 14 de Março de 2008 – 59 espectadores;
- **Vila Nova de Foz Côa:** 19 de Março de 2008 – 36 espectadores;
- **Mesão Frio:** 2 de Abril de 2008 – 88 espectadores;
- **Resende:** 4 de Abril de 2008 – 56 espectadores;
- **Sabrosa:** 9 de Abril de 2008 – 15 espectadores;
- **Vila Flor:** 16 de Abril de 2008 – 53 espectadores;
- **Armamar:** 23 de Abril de 2008 – 62 espectadores;

- **Lamego:** 24 de Abril de 2008 – 15 espectadores;
- **Alijó:** 30 de Abril de 2008 – 86 espectadores;
- **Mêda:** 17 de Maio de 2008 – 87 espectadores.

I. Encontro de Museus da Vinha e do Vinho – Integrada na Rede de Museus do Douro, o principal objectivo desta iniciativa foi reunir os diversos museus e outras estruturas de cariz museológico associadas à vitivinicultura em Portugal, num Encontro de reflexão e debate, sendo igualmente o ponto de partida para a criação de uma Rede de Museus que venha a promover o desenvolvimento de parcerias entre as diferentes instituições aderentes. Este Encontro realizou-se no wine-bar do Museu do Douro, nos dias 23 e 24 de Outubro de 2008. E contou com um total de 158 participantes.

Descriminação Positiva, Venha conhecer o Museu do Douro – Iniciativa de promoção e divulgação do Museu do Douro para a Região Demarcada do Douro. Esta actividade consistiu na pré-abertura do edifício sede do Museu do Douro para a Região Demarcada do Douro, nas seguintes datas:

- Edifício Sede do Museu do Douro: 4 de Novembro de 2008 – *18 participantes;*
- Edifício Sede do Museu do Douro: 6 de Novembro de 2008 – *26 participantes;*
- Edifício Sede do Museu do Douro: 8 de Novembro de 2008 – 42 *participantes;*
- Edifício Sede do Museu do Douro: 10 de Novembro de 2008 – *60 participantes;*
- Edifício Sede do Museu do Douro: 12 de Novembro de 2008 – *60 participantes;*

2.1.6. Serviços Educativos do Museu do Douro

2.1.6.1 Projectos Escolares Anuais e Plurianuais.

Projecto Plurianual com Escolas - 'Água 2007 e 2008' I Ano II | Setembro de 2007 a Julho de 2008. – 2.º ano - O projecto 'Água 2007 e 2008' integrou a actuação do Serviço Educativo do Museu do Douro na implantação de projectos de sensibilização, consciencialização e participação de crianças e jovens e seus professores nas questões, problemas, temáticas globais e, consequentemente, locais tendo como princípio base a paisagem que importa conhecer para cuidar.

Partindo de uma educação artística e cultural, ao longo do 2º ano do projecto articularam-se actividades realizadas em contexto de sala de aula com saídas de campo – percursos pedestres e visitas a exposições com actividades de intervenção nos espaços verdes e ao ar livre – e ainda trocas de correio electrónico e tradicional com periodicidade mensal para as escolas interessadas.

Foi lançado o produto síntese do Projecto em DVD com uma tiragem de 1500 exemplares, concebido por Artur Matos e Carla Cabral e com selecção e preparação de conteúdos pela equipa do Serviço Educativo.

O 2º ano do Projecto foi avaliado, em sessões com os professores envolvidos, ao longo do mês de Junho e de Julho.

Este projecto envolveu 1.046 participantes.

Projecto 'O Espaço' – Projecto Anual com Escolas 2008/2009 - O 2º Projecto, lançado por este serviço, visa possibilitar à criança, ao jovem e seu professor observar, reflectir e imaginar para ler, mais e melhor, as Paisagens do Universo, da Terra e do Território tendo como temática 'O Espaço'; como princípio base a paisagem que importa conhecer para cuidar e como prática a educação artística e cultural.

As paisagens do cosmos e as paisagens dos locais em que as crianças e jovens habitam ou estudam são a base para a exploração sensorial, para a

observação, para a pesquisa de dados científicos e literários, para a criação de imaginários.

Estas acções são instrumentos para o desenvolvimento da criatividade, da capacidade crítica de olhar o mundo envolvente, próximo e longínquo, e consequentemente, dos sentidos de pertença do indivíduo em desenvolvimento, apostando na educação artística e cultural através da leitura, observação e criação de histórias escritas e orais, visuais, gráficas e com recurso ao audiovisual tendo como base o espaço, nas suas múltiplas vertentes e escalas.

O projecto teve em 2008 (de Outubro a Dezembro) as seguintes actividades:

- Concepção do Projecto (Janeiro a Maio de 2008).
- Divulgação do Projecto junto da comunidade escolar (Julho de 2008).
- Preparação e Execução do Projecto (Julho a Outubro de 2008).
- Execução do 1º Trimestre (Outubro a Dezembro de 2008).

Contou com a participação de 2.223 alunos das escolas da Região Demarcada do Douro.

Apresentação de espectáculo para a infância ‘Onde está a avó?’ | Setembro de 2008 - Este espectáculo de teatro e multimédia assinalou a abertura do início do ano lectivo de 2008/2009. Realizou-se durante o período de 24 a 26 de Setembro, contando com 6 apresentações do espectáculo, teve lugar Pequeno Auditório do Teatro de Vila Real e contou com a presença de 862 espectadores.

2.1.6.2 Oficinas

- **Oficinas e Percursos Sazonais. ‘O Verão no Museu do Douro’ - Percursos e Cadernos de Viagem** – Realizadas durante o mês de Agosto de 2008, estas actividades foram concebidas para públicos infantis e juvenis e tiveram lugar nos seguintes locais Solar do Vinho do Porto - Armazém 43, São

Miguel da Pena/ Vila Real (circuito do Carvalhal), Vila de Muros/Cinfães (circuito do Vale do Bestança).

2.1.6.3 Serviço Educativo em Itinerância

Reuniões de trabalho e/ou realização de acções com públicos escolares junto de entidades de acolhimento de actividades do Museu do Douro na Região, nomeadamente:

- Museu de Lamego, com a exposição “Arquitecturas da Paisagem Vinhateira”.
- Centro de Exposições de S. João da Pesqueira, com a exposição “Arquitecturas da Paisagem Vinhateira”.
- Centro Cultural de Alfandega da Fé, com a exposição “Três Olhares sobre Alpajares”
- Casa Municipal da Cultura de Mêda, com a exposição ‘Marcos da Demarcação’.

2.1.6.4 Rogas do Serviço Educativo

Actividade organizada pelo Museu do Douro, de 22 a 26 de Setembro, na Quinta da Senhora da Graça, em S. João de Lobrigos, contou com 121 participantes.

2.1.6.5 Apoio ao programa de exposições do Museu do Douro

Durante o ano de 2008 o Serviço Educativo prestou apoio a todo o programa de exposições previsto pelo Museu do Douro, a saber:

- Exposição **Memória da Terra do Vinho** - Preparação de actividades para públicos escolares; divulgação e visitas para grupos escolares.

- Itinerância da Exposição **Marcos da Demarcação** - Divulgação junto das escolas; sessões de trabalho com os responsáveis da área nos locais de acolhimento.
- Itinerância da Exposição **Arquitecturas da Paisagem Vinhateira** - Divulgação junto das escolas; sessões de trabalho com os responsáveis desta área no local de acolhimento.
- Exposição **Três Olhares sobre Alpajares** - Preparação e divulgação junto das escolas.
- Exposição **Gastão Taborda** - Preparação e divulgação junto das escolas.
- Exposição Inaugural **Barão de Forrester. Razão e Sentimento** - Preparação de actividades no âmbito do 'O Espaço'. Projecto com escolas 2008 e 2009 e divulgação nacional e regional para a comunidade escolar.

3. SITUAÇÃO FINANCEIRA

EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

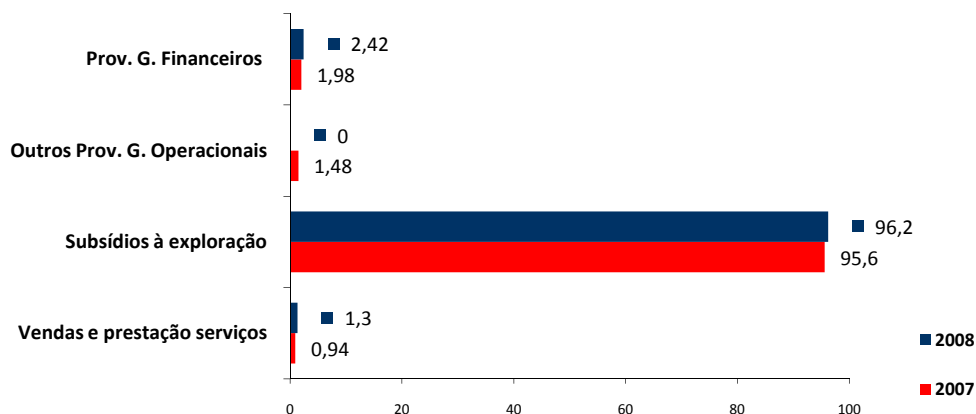
O exercício de 2008 ficou fortemente marcado por um volume de investimentos significativos na instituição. Assim, procedeu-se à conclusão das obras de construção do edifício sede, bem como ao apetrechamento do edifício com os equipamentos necessários ao seu funcionamento. Estes investimentos foram considerados fundamentais para a materialização da missão e estratégia do museu, uma vez que permitem dotar a região de uma infra-estrutura devidamente adaptada para a realização de projectos de investigação, inventariação e de divulgação cultural.

Adquiriu-se um edifício para a área de reservas dos serviços de museologia, que futuramente será adaptado para a realização e prestação de serviços de conservação e restauro. Tendo em consideração a sua localização (junto ao edifício sede), este equipamento enquadra-se plenamente na estratégia de um “museu de território” na qual se contempla a prestação de serviços à sociedade.

Foram também realizadas obras no edifício do Armazém 43 – Solar do Vinho do Porto – para que fosse possível instalar a exposição “Memória da Terra do Vinho”. No mesmo sentido, procedeu-se à aquisição de equipamentos expositivos, multimédia e de iluminação.

No que concerne aos proveitos do exercício em 2008, apresentavam a seguinte composição por classificação económica.

ESTRUTURA DE PROVEITOS EM 2007 E 2008 (%)

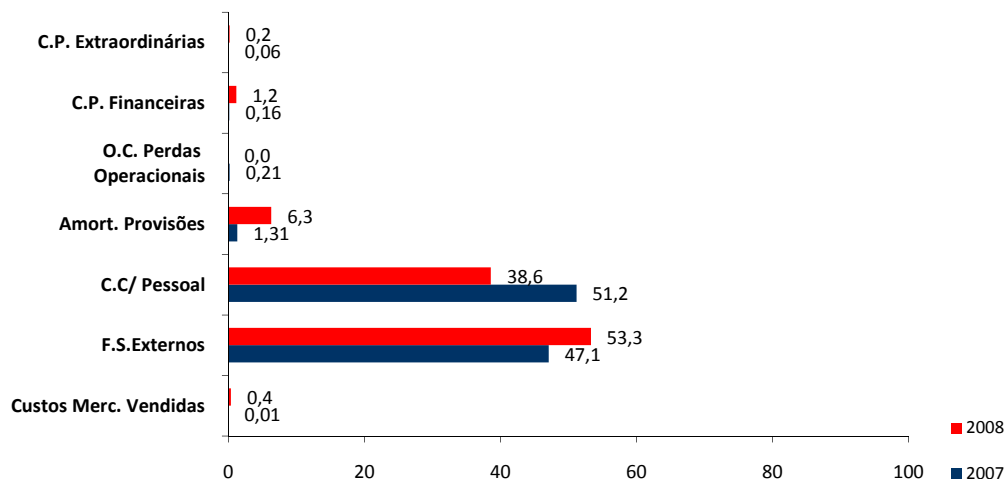


Os proveitos da Fundação em 2008 apresentam, basicamente, a mesma proveniência de rubricas que em 2007. As receitas próprias procedentes de vendas e prestação de serviços não chegam a 1,5% do total. Esta percentagem é plenamente justificável se se tiver em consideração que o museu só entrou em funcionamento no dia 20 de Dezembro. Prevê-se que a situação se inverta em 2009.

Nestas condições, a maioria da receita (96,2%) é proveniente de subsídios à exploração, verbas FEDER e dotações de funcionamento atribuídas por fundadores e donativos mecenáticos.

Os custos e perdas apresentam a seguinte composição por classificação económica.

ESTRUTURA DE CUSTOS EM 2007 E 2008 (%)



Os custos da actividade da Fundação em 2008, tal como sucedeu em 2007, dividem-se em duas grandes rubricas:

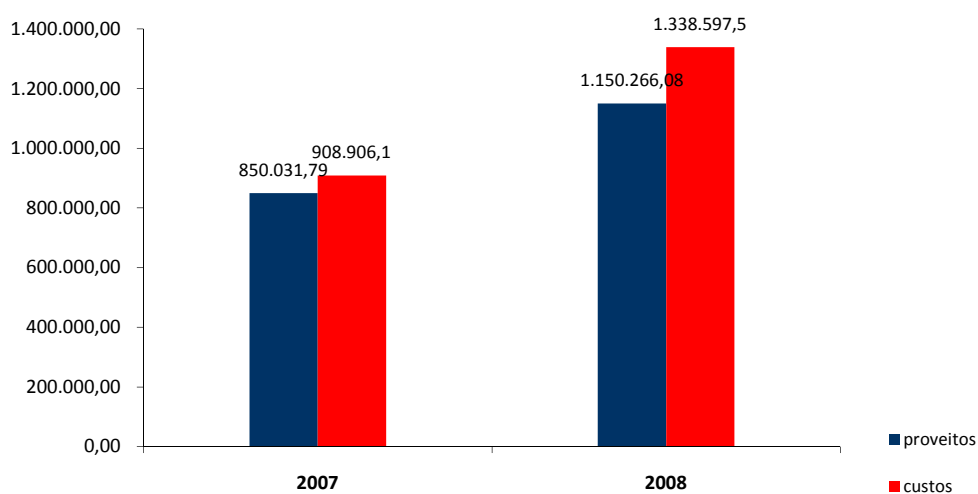
Fornecimentos e serviços externos, representando 53,3% dos custos. Nesta rubrica agregam-se custos correntes da actividade, tais como electricidade, combustíveis, comunicações, rendas e alugueres, honorários, despesas de representação, deslocações e estadias, publicidade e propaganda, trabalhos especializados entre outras;

Custos com pessoal, representando 38,6% dos custos totais;

Amortizações e provisões, contribuindo com 6,3% dos custos totais, o que corresponde a um aumento de 5 pontos percentuais face a 2007, em virtude do significativo volume de investimentos realizado.

As outras rubricas não apresentam percentagens dignas de relato. Assim, estima-se que em 2009 a rubrica custos das mercadorias vendidas matérias consumidas (CMVMC) aumentem significativamente, fruto da expectativa no aumento das vendas de mercadorias.

ESTRUTURA DE CUSTOS E PROVEITOS EM 2007 E 2008 (EUROS)



A fundação apresenta no exercício de 2008 resultados negativos, tal como sucedeu em 2007, apesar dos proveitos terem crescido 35%. Este aumento não se reflectiu no resultado final uma vez que os custos aumentaram 47%. Registe-se que este resultado se deve, fundamentalmente, à insuficiência nas receitas de vendas de mercadorias e prestação de serviços (alugueres de espaços e vendas de bilhetes), que será colmatada em 2009 com a abertura em pleno dos serviços do museu.

Em síntese, espera-se que no exercício de 2009, com a estabilização dos serviços técnicos e a exploração das áreas comerciais, a fundação possa já apresentar resultados positivos.

**Execução financeira do projecto de construção do edifício
sede do Museu do Douro - 2007 e 2008 (euros)**

Rubricas	2007	2008	TOTAL
Investimentos			
Construção edifício + eq. iniciais	2.087.413,74 €	2.354.563,74 €	4.441.977,48 €
Fiscalização obra +	121.838,30 €	94.334,52 €	216.172,82 €
Equipamento para o edifício		1.255.836,28 €	1.255.836,28 €
Equipamento administrativo		40.030,17 €	40.030,17 €
Outros custos da obra	9.945,00 €	13.701,98 €	23.646,98 €
Custos com pessoal do quadro		12.161,57 €	12.161,57 €
Custos financeiros	1.685,37 €	1.117,70 €	2.803,07 €
Total	2.220.882,41	3.771.745,96	5.992.628,37
Financiamento			
PIDDAC	1.099.994,00 €	1.779.000,00 €	2.878.994,00 €
FEDER	1.065.324,89 €	2.048.309,48 €	3.113.634,37 €
Total	2.165.318,89 €	3.827.309,48 €	5.992.628,37 €

O projecto para a construção de edifício sede do Museu do Douro foi aprovado pelo Programa Operacional da Cultura em Novembro de 2006, num investimento de 5.272.151,50€, co-financiado a 55% por verbas FEDER e 45% por verbas PIDDAC.

O projecto de construção iniciou-se em Fevereiro de 2007, estimando-se 18 meses para a execução da obra. Assim, apesar de um pequeno atraso na entrega da obra (2 meses), a mesma ficou concluída em Setembro de 2008, sem que houvesse trabalhos suplementares a liquidar pelo dono de Obra.

O projecto inicial aprovado no POC contemplava exclusivamente as rubricas da empreitada e fiscalização da obra, mas face à adjudicação da proposta economicamente mais vantajosa, foi possível enquadrar no investimento inicial componentes de equipamentos de mobiliário, equipamento áudio, luz e som no valor de 715.863,00€.

Em Outubro de 2008 foi apresentada ao POC uma reprogramação material e financeira, que veio a ser aprovada a 28 de Novembro, alavancando o projecto

para um investimento de 5.904.087,81€. Este reforço permitiu enquadrar várias componentes de investimento em equipamentos considerados fundamentais para o funcionamento do museu, tais como mobiliário, vigilância, expositivos, luz som e imagem.

A reprogramação aprovada em regime de *overbooking*, e face aos prazos extremamente apertados para a conclusão financeira do projecto (31 de Dezembro de 2008), obrigou a fundação a contrair um empréstimo de financiamento de curto prazo no valor de 350.000€, bem como a prestar uma garantia bancária no valor de 427.044,27€. Este financiamento permitiu assegurar a execução financeira do projecto dentro do prazo previsto.

Importa referir que à data de encerramento do relatório e contas ainda estava por validar o último pedido de pagamento apresentado ao POC, no montante de investimento de 503.044,97€.

Em síntese o projecto de concepção/construção do edifício sede do Museu do Douro não apresentou qualquer desvio financeiro e temporal, representando um investimento total de 5.992.628,37 €.

4.1.PERSPECTIVAS DA INSTITUIÇÃO PARA 2009

Após a concretização de um objectivo reivindicado pela região há décadas, que se traduzia na construção de um museu de território capaz de assegurar que o património da região duriense fosse devidamente salvaguardado e valorizado, a Fundação Museu do Douro procurará agora concentrar-se na dinamização dos espaços da sede do Museu e no lançamento da rede de núcleos do Museu do Douro.

Destacam-se os seguintes projectos e actividades em curso:

- Dinamização cultural da exposição “Barão de Forrester – um inglês do Douro. Razão e Sentimento” na sede do Museu;
- Dinamização cultural da exposição “Memória da Terra do Vinho”, no armazém 43 – Solar do Vinho do Porto;
- Projectos de Inventariação e sinalização do património imóvel da região, designadamente as Arquitecturas da Paisagem Vinhateira e Marcos da Demarcação;
- Projectos de Inventariação do património arquivístico;
- Lançamento de um projecto estratégico de valorização cultural e patrimonial para 2009, transversal a toda a região, assente na inventariação, preservação, e divulgação cultural do património duriense;
- Projectos de promoção e animação cultural na região apresentados ao programa “Turismo Douro - Imaterial”, caracterizado por um conjunto de actividades de animação na sede do museu e municípios da região;
- Projecto de recuperação do edifício das reservas do museu, no qual se pretende a sua recuperação e adaptação para centro de restauro e reservas;
- Projecto de recuperação do teatrinho, em colaboração com a Câmara Municipal de Peso da Régua e o Instituto dos Vinhos do Douro e Porto;

- Projectos de arquitectura e lançamento de concursos para a construção dos núcleos do Museu do Douro, em parceria com as Câmaras Municipais.

Pretende-se assim concretizar os objectivos definidos na lei da criação do Museu, ou seja:

- Contribuir para a preservação do património cultural e natural da Região Demarcada do Douro, em particular o ligado à produção, promoção e comercialização de vinhos da região, em especial o emblemático Vinho do Porto;
- Desempenhar um papel activo no desenvolvimento sócio-cultural da Região Demarcada do Douro, quer como lugar de construção e representação da memória material e imaterial quer como lugar de revalorização e divulgação desse património, transformando-o em factor activo de auto-estima e recurso cultural das populações;
- Contribuir para o reforço de estruturas de animação cultural de apoio à actividade turística na Região Demarcada do Douro;
- Contribuir para o reforço e divulgação da imagem de qualidade dos produtos regionais, em particular os vinhos, através da valorização da sua componente histórico-cultural;
- Contribuir para uma maior integração da Região Demarcada do Douro nas rotas internacionais de enoturismo e de turismo cultural, reforçando a sua imagem como primeira região vitícola demarcada e regulamentada do mundo e como «paisagem cultural evolutiva e viva».

5. AGRADECIMENTOS

A sede do Museu do Douro, um projecto de desenvolvimento regional âncora para o Alto Douro Vinhateiro, foi inaugurada no dia 20 de Dezembro de 2008, sete anos depois desta região de vinhedos construída a pulso por milhares de homens grandiosos ter sido consagrada pela UNESCO como Património Mundial.

Este acontecimento só foi possível graças ao empenhamento de várias entidades e personalidades que se disponibilizaram em colaborar com a Fundação Museu do Douro, pelo que o Conselho de Administração não pode deixar de manifestar o seu sincero agradecimento a todos quantos apoiaram o Museu do Douro nesta fase crucial para a vida da instituição.

Fundadores

Um especial agradecimento a todos os Fundadores do Museu do Douro pelo contínuo apoio que têm vindo a prestar à Fundação Museu do Douro, sem o qual não seria possível alcançar os objectivos e metas traçados.

2006

Ministério da Cultura

Câmara Municipal de Alfândega da Fé

Câmara Municipal de Alijó

Câmara Municipal de Armamar

Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães

Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta

Câmara Municipal de Lamego

Câmara Municipal de Mesão Frio

Câmara Municipal de Mirandela

Câmara Municipal de Murça

Câmara Municipal de Peso da Régua

Câmara Municipal de Resende

Câmara Municipal de Sabrosa

Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião

Câmara Municipal de São João da Pesqueira

Câmara Municipal de Tabuaço

Câmara Municipal de Torre de Moncorvo

Câmara Municipal de Vila Flor

Câmara Municipal de Vila Real

Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro, S. A.

APDL - Administração dos Portos do Douro e Leixões, S. A.
Associação dos Amigos do Museu do Douro
Associação Douro Histórico
Banco BPI, S. A.
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Douro, C. R. L.
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Vale do Douro, C. R. L.
Casa do Douro
Caves Vale do Rodo, C. R. L.
COMVAL - Comércio de Válvulas, Lda.
Douro Azul - SGPS, S. A.
Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Mirandela - I. P. B.
IPTM - Instituto Português e dos Transportes Marítimos, I. P.
IVDP - Instituto dos Vinhos do Douro e Porto
João Guilherme Andersen Van Zeller, Quinta de Roriz
José Arnaldo Coutinho - Quinta de Mosteirô
José Manuel Rodrigues Berardo
NERVIR - Associação Empresarial
Quinta de Ventozelo - Sociedade Agrícola e Comercial, S. A.
Quinta Nova de Nossa Senhora do Carmo - Soc. Agrícola, Comercial e Turística, Lda.
Região de Turismo da Serra do Marão
Região de Turismo do Douro Sul
Rozès, S. A.
SOGRAPE Vinhos, S. A.
TOMEIFEL, Comércio e Indústria de Automóveis, Lda.
UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

2007

Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa

2008

Câmara Municipal da Mêda

Galp Energia

Auto Sueco

Quinta dos Avigados, Ld.ª

Mecenas/Patrocinadores

O Conselho de Administração expressa o seu reconhecido agradecimento aos Mecenas que apoiaram a Fundação Museu do Douro ao longo do ano de 2008, nomeadamente:

BPI – Banco Português de Investimento, SA. - como **“MECENAS EXCLUSIVO DO ESPAÇO DA EXPOSIÇÃO MEMÓRIA DA TERRA DO VINHO”**



Offley, como **“PATROCINADOR DO LIVRO/CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO”** - **“O BARÃO DE FORRESTER – Um Inglês no Douro – razão e sentimento”**.



Entrepasto V.H., Importação de Automóveis, S.A., pela cedência da **“Viatura Oficial do Museu do Douro”**.



Apoios

Associação para a Defesa do Vale do Bestança; Câmara Municipal de Alfândega da Fé; Câmara Municipal de Alijó; Câmara Municipal de Armamar; Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães; Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta; Câmara Municipal de Lamego; Câmara Municipal da Mêda; Câmara Municipal de Mesão Frio; Câmara Municipal de Mirandela; Câmara Municipal de Murça; Câmara Municipal de Peso da Régua; Câmara Municipal

de Resende; Câmara Municipal de Sabrosa; Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião; Câmara Municipal de São João da Pesqueira; Câmara Municipal de Tabuaço; Câmara Municipal de Torre de Moncorvo; Câmara Municipal de Vila Flor; Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa; Câmara Municipal de Vila Real; Grupo Desportivo e Recreativo da Granja do Tedo (Tabuaço); Quinta Senhora da Graça; MDS-Seguros;

Parcerias/Colaborações

Câmara Municipal de Alfândega da Fé; Câmara Municipal de Alijó; Câmara Municipal de Armamar; Câmara Municipal de Carraceda de Ansiães; Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta; Câmara Municipal de Lamego; Câmara Municipal da Mêda; Câmara Municipal de Mesão Frio; Câmara Municipal de Mirandela; Câmara Municipal de Murça; Câmara Municipal de Peso da Régua; Câmara Municipal de Resende; Câmara Municipal de Sabrosa; Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião; Câmara Municipal de São João da Pesqueira; Câmara Municipal de Tabuaço; Câmara Municipal de Torre de Moncorvo; Câmara Municipal de Vila Flor; Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa; Câmara Municipal de Vila Real; Estrutura de Missão para a Região Demarcada do Douro; Fundação Júlio Resende; CARM; Teatro de Vila Real; Jardim de Infância de Peso da Régua; Jardim de Infância de Loureiro; Jardim de Infância de Fontelas; Jardim de Infância de Galafura; Escola Básica do 1º Ciclo de Gervide; Escola Básica do 1º Ciclo Nº2 de Peso da Régua; Escola Básica do 2º e 3º; Ciclos de Peso da Régua; Escola Básica do 2º e 3º Ciclos com Ensino Secundário; Abel Botelho Escola Básica do 1º Ciclo Senhora da Pena; Escola Básica do 2º e 3º Ciclos Diogo Cão; Escola Básica do 2º e 3º Ciclos Monsenhor Jerónimo do Amaral Jardim de Infância de Arneirós, Jardim de Infância de Avões Nº1, Jardim de Infância de Avões nº2, Jardim de Infância de Cambres, Jardim de Infância de Ferreiros, Jardim de Infância de Figueira, Jardim de Infância de Juvandes, Jardim de Infância de Lamego Nº1, Jardim de Infância de Lamego Nº3, Jardim de Infância de Magueija, Jardim de Infância de Matancinha, Jardim de Infância de Medelo, Jardim de Infância de Ordens, Jardim de Infância de Penude de Baixo, Jardim de Infância de Samodães, Jardim de Infância de Sande, Jardim de Infância de São Geão, Jardim de Infância de Sucres, Jardim de Infância de Valdigem, Escola Básica do 1º Ciclo de Arneirós, Escola Básica do 1º Ciclo de Avões de Cá, Escola Básica do 1º Ciclo de Avões de Lá, Escola Básica do 1º Ciclo de Cambres, Escola Básica do 1º Ciclo de Ferreiros, Escola Básica do 1º Ciclo de Juvandes, Escola Básica do 1º Ciclo de Magueija, Escola Básica do 1º Ciclo de Matancinha, Escola Básica do 1º Ciclo de Medelo, Escola Básica do 1º Ciclo Nº1 de Lamego, Escola Básica do 1º Ciclo de Ordens, Escola Básica do 1º Ciclo de Penude Baixo, Escola Básica do 1º Ciclo de Sande, Escola Básica do 1º

Ciclo de São Geão, Escola Básica do 1º Ciclo de Sucres, Escola Básica do 1º Ciclo de Valdigem. Jardim de Infância de Godim, Jardim de Infância de Loureiro, Escola Básica do 1º Ciclo de Gervide, Escola Básica do 1º Ciclo Nº 2 do Peso da Régua, Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico Dr. João de Araújo Correia Escola Básica do 2º e 3º Ciclos com Ensino Secundário Abel Botelho Escola Básica do 1º Ciclo de Abaças, Escola Básica do 1º Ciclo de Andrães, Escola Básica do 1º Ciclo de Bouça, Escola Básica do 1º Ciclo de Constantim, Escola Básica do 1º Ciclo de Fortunho, Escola Básica do 1º Ciclo de Guiães, Escola Básica do 1º Ciclo de Lmares, Escola Básica do 1º Ciclo de Mateus Nº1, Escola Básica do 1º Ciclo de Mateus Nº2 – Abrambres, Escola Básica do 1º Ciclo de Nogueira, Escola Básica do 1º Ciclo de Ponte Nº2, Escola Básica do 1º Ciclo de Sanguinhedo, Escola Básica do 1º Ciclo de São Cibrão, Escola Básica do 1º Ciclo de Senhora da Pena, Escola Básica do 1º Ciclo de Vale Nogueiras, Escola Básica do 1º Ciclo de Vila Meã, Escola Básica do 1º Ciclo de Vila Nova, Escola Básica do 2º e 3º Ciclos Diogo Cão, Escola Básica do 2º e 3º Ciclos Monsenhor Jerónimo de Amaral, Escola Profissional da Nervir; Escola Básica do 1º Ciclo de Gogim.

Instituições Gestoras dos Fundos de Coesão

Os projectos e a acção realizada no território só foram possíveis atendendo aos apoios e verbas comunitárias que a instituição tem recebido. Assim, agradecemos ao Programa Operacional da Cultura no apoio dado para a construção/ recuperação do edifício sede do Museu, bem como para o equipamento do museu, que foi possível enquadrar na fase final do QCA III.

O nosso agradecimento é também devido à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N) pelo apoio incondicional às actividades desenvolvidas desde 2006, quer no âmbito do Projecto Integrado de Acção Cultural e Patrimonial do Douro Vinhateiro (PIACPDV), quer neste último ano no Projecto Estratégico de valorização Cultural e Patrimonial na Região Duriense (PEVCPRD).

Instituições Parceiras nas Actividades

A Fundação expressa o seu agradecimento às autarquias da região pelo apoio concedido à realização das actividades do Museu, quer de âmbito logístico,

quer na divulgação. O seu contributo foi e será sempre fundamental para o sucesso das actividades.

São ainda devidos especiais agradecimentos à Secretaria-geral do Ministério da Cultura e Direcção Regional da Cultura do Norte, pelo apoio e colaboração directa na execução do orçamento das verbas PIDDAC e OE atribuídas à Fundação, principalmente no que concerne ao projecto de construção/recuperação do edifício sede do Museu.

O nosso profundo agradecimentos a todas as entidades que colaboraram directa e indirectamente na realização do plano de actividades do Museu.

Por último, a todos os colaboradores o nosso agradecimento pelo empenho e dedicação demonstrada ao projecto do Museu do Douro.

Régua, 7 de Março de 2009

O Conselho de Administração

José António Sarsfield Cabral
Presidente

Agostinho Paiva Ribeiro
Vice-Presidente

Luísa Amorim
Vice-Presidente

Amadeu da Costa e Castro
Vogal

Nuno Gonçalves
Vogal

CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2008

6.1. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Balanço do exercício de 2008

		Contribuinte: 507693671		Pág. 1/3
ACTIVO		2008		2007
Fixo:	AB	AA	AL	AL
Imobilizações incorpóreas				
Despesas de instalação	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas de investigação e de desenvolvimento	5.829,52	1.457,38	4.372,14	0,00
Propriedade industrial e outros direitos	0,00	0,00	0,00	0,00
Trespases	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00		0,00	0,00
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	0,00		0,00	0,00
	5.829,52	1.457,38	4.372,14	0,00
Imobilizações corpóreas				
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	4.035.225,21	2.664,57	4.032.560,64	0,00
Equipamento básico	2.080.888,27	28.627,63	2.052.260,64	11.319,78
Equipamento de transporte	16.261,00	6.323,72	9.937,28	14.905,92
Ferramentas e utensílios	24.970,91	550,08	24.420,83	0,00
Equipamento administrativo	40.133,47	18.556,33	21.577,14	12.296,66
Taras e vasilhame	0,00	0,00	0,00	0,00
Obras de Arte – Fundos do Museu	7.250,00	0,00	7.250,00	3.750,00
Imobilizações em curso	0,00		0,00	2.087.413,74
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	0,00		0,00	0,00
	6.204.728,86	56.722,33	6.148.006,53	2.129.686,10
Investimentos financeiros				
Partes de capital em empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00
Empréstimos a empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00
Partes de capital em empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00
Empréstimos a empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00
Títulos e outras aplicações financeiras	500,00	0,00	500,00	0,00
Outros empréstimos concedidos	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00		0,00	0,00
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	0,00		0,00	0,00
	500,00	0,00	500,00	0,00

			Euros	
			Contribuinte: 507693671	Pág. 3/3
<u>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</u>		2008	2007	
Capital próprio				
Capital fundacional		1.048.081,00	1.013.314,00	
Prestações suplementares		0,00	0,00	
Reservas de reavaliação		0,00	0,00	
Reservas:				
Reservas legais		0,00	0,00	
Reservas estatutárias		0,00	0,00	
Reservas contratuais		0,00	0,00	
Outras reservas		0,00	0,00	
Resultados transitados		-138.042,07	-76.630,48	
	Subtotal.....	910.038,93	936.683,52	
Resultado líquido do exercício		-194.108,67	-61.411,59	
	Total do capital próprio.....	715.930,26	875.271,93	
Passivo				
Provisões				
Provisões para impostos		0,00	0,00	
Provisões para riscos e encargos		41.304,67	2.578,00	
		41.304,67	2.578,00	
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo (b)				
Dívidas a instituições de crédito		241.006,35	0,00	
Fornecedores de imobilizado, c/c		0,00	0,00	
Estado e outros entes públicos				
		241.006,35	0,00	
Dívidas a terceiros - Curto prazo				
Dívidas a instituições de crédito		524.858,46	0,00	
Adiantamentos por conta de vendas		0,00	0,00	
Fornecedores, c/c		237.015,74	54.456,32	
Fornecedores - Facturas em recepção e conferência		0,00	0,00	
Fornecedores - Títulos a pagar		0,00	0,00	
Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar		0,00	0,00	
Adiantamentos de clientes		0,00	0,00	
Outros empréstimos obtidos		0,00	0,00	
Fornecedores de imobilizado, c/c		53.981,74	101.039,30	
Estado e outros entes públicos		34.969,34	171.120,99	
Outros credores		3.770,63	1.744,34	
		854.595,91	328.360,95	
Acréscimos e diferimentos				
Acréscimos de custos		70.732,98	2.345,22	
Proveitos diferidos		5.712.945,50	2.031.856,22	
Passivos por impostos diferidos		0,00	0,00	
		5.783.678,48	2.034.201,44	
	Total do passivo.....	6.920.585,41	2.365.140,39	
	Total do capital próprio e do passivo.....	7.636.515,67	3.240.412,32	
Contabilidade - (c) Primavera BSS				
A Administração/Gerência	O Técnico oficial de contas			

Demonstração de Fluxos de Caixa (Método Directo)

	2008	Exercícios	
		2007	
Actividades operacionais			
Recebimentos de Clientes	1.089.740,32	1.087.901,20	
Pagamentos a Fornecedores	-1.076.919,95	-840.641,59	
Pagamentos ao Pessoal	-409.073,83	-397.184,77	
<i>Fluxo gerado pelas operações</i>	-396.253,46	-149.925,16	
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento	-5.094,18	-2.357,31	
Outros Recebimentos/Pag. relativos à actividade operacional	0,00	0,00	
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias	-401.347,64	-152.282,47	
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	0,00	0,00	
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	0,00	0,00	
Fluxos das actividades operacionais (1)	-401.347,64	-152.282,47	
Actividades de Investimento			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	0,00	0,00	
Imobilizações corpóreas	0,00	0,00	
Imobilizações incorpóreas	0,00	0,00	
Subsídios de investimento	3.393.351,75	1.995.742,89	
Juros e proveitos similares	28.134,34	12.471,74	
	3.421.486,09	2.008.214,63	
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	0,00	0,00	
Imobilizações corpóreas	-3.676.174,52	-1.863.884,03	
Imobilizações incorpóreas	0,00	0,00	
	-3.676.174,52	-1.863.884,03	
Fluxos das actividades de investimento (2)	-254.688,43	144.330,60	
Actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de			
Empréstimos obtidos	349.705,06	0,00	
Aumento de capital, prestações suplementares	30.000,00	351.024,30	
Subsídios de doações	0,00	0,00	
	379.705,06	351.024,30	
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	-10.499,50	0,00	
Amortização de contratos de locação financeira	0,00	0,00	
Juros e custos similares	-8.286,24	-2.701,42	
Reduções de capital e prestações suplementares	-500,00	0,00	
	-19.285,74	-2.701,42	
Fluxos de actividades de financiamento (3)		360.419,32	348.322,88
Varição de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		-295.616,75	340.371,01
Efeitos das diferenças de câmbio		-201,85	-26,73
Caixa e seus equivalentes no início do período		642.068,38	301.697,37
Caixa e seus equivalentes no fim do período		344.405,25	642.068,38

6.2. ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Nota introdutória

A Fundação Museu do Douro é uma instituição de direito privado e utilidade pública, dotada de personalidade jurídica, criada a 23 de Março de 2006, pelo Decreto-lei 70/06. A Fundação encontra-se sediada no edifício sede do Museu do Douro, na Rua Marquês de Pombal, Régua.

As notas ao balanço e demonstrações financeiras foram organizadas em conformidade com o Plano Oficial de Contabilidade (POC), sendo os valores expressos em euros. As notas excluídas deste anexo não são aplicáveis à Fundação ou a sua apresentação não é relevante para a leitura do balanço e demonstrações financeiras.

Nota 3 – Princípios Contabilísticos e Critérios de Valorimetria Adoptados

- **Princípios contabilísticos**

As demonstrações apresentadas no relatório e contas, designadamente o balanço, a demonstração de variações patrimoniais, a demonstração de fluxos de caixa e o anexo ao balanço e demonstrações, foram preparadas seguindo os princípios contabilísticos da continuidade, da consistência, da especialização do exercício (proveitos e custos foram reconhecidos quando obtidos ou incorridos), do custo histórico (baseados no custo de aquisição), da prudência, substância sobre a forma e materialidade.

- **Critérios de valorimetria adoptados**

Disponibilidades - a 31 de Dezembro não havia moeda estrangeira em caixa e não expressa no balanço.

Divídias a terceiros – não existe dívidas a terceiros à data do balanço em moeda estrangeira.

Existências – A inventariação física das existências, efectuada à data de 31 de Dezembro de 2008, encontra-se de acordo com os registos contabilísticos. As

existências de mercadorias (livros e *merchandising*) encontram-se valorizadas ao custo médio de aquisição.

Dotações de Fundadores – As dotações de fundadores são registadas em capitais próprios/ dotações fundacionais na data da confirmação da sua atribuição, independentemente do seu recebimento efectivo.

Diferenças de câmbio – Os saldos de moeda estrangeira são contabilizadas à taxa de câmbio vigente na da transacção.

Obras de arte – As obras de arte são reconhecidas em imobilizado corpóreo pelo custo de aquisição.

Subsídios à exploração e dotações mecénicas – As dotações destinadas a suportar os custos de funcionamento e exploração (actividades) da Fundação são registados na rubrica de subsídios à exploração no período a que respeitam, independentemente da data do seu recebimento.

Subsídios destinados ao investimento – Os subsídios destinados ao investimento em imobilizado corpóreo são contabilizados em proveitos diferidos, sendo considerado proveito do exercício na proporção da respectiva amortização, ou no valor considerado como custo do exercício.

Nota 7: Número médio de pessoas ao serviço da Fundação.

Em Dezembro o número de pessoas ao serviço era de 32, dos quais, 26 se encontravam em regime de contrato a termo indeterminado, 3 em regime de contrato a termo certo e 3 ao abrigo de estagiários profissionais promovidos pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Importa referir que face à abertura da sede do Museu do Douro, em Dezembro, foi necessário recrutar colaboradores para as áreas da recepção, loja, vigilância, limpeza e manutenção. Assim, em Novembro e Dezembro foram recrutados 15 colaboradores com contrato a termo indeterminado.

Nota 10: Movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações e ajustamentos.

Rubricas	Saldo Inicial	Reav. e ajustamentos	Aumentos	Alienações	Tranf. e Abates	Saldo Final
IMOBILIZADO INCORPÓREO						
Despesas de instalação						
Despesas Inv. desenvolvimento			5.829,52			5.829,52
Prop. Ind. E outro direitos						0,00
	0,00	0,00	5.829,52	0,00	0,00	5.829,52
IMOBILIZADO CORPÓREO						
Terrenos e recursos naturais						
Edifícios outras construções			4.035.225,21			4.035.225,21
Equipamento básico	13.679,63		2.067.208,64			2.080.888,27
Equipamento de transporte	16.261,00		0,00			16.261,00
Ferramentas e utensílios	0,00		24.970,91			24.970,91
Equipamento administrativo	20.876,82		19.256,65			40.133,47
Taras e vasilhame	0,00		0,00			0,00
Obras de arte	3.750,00		3.500,00			7.250,00
Imobilizações em curso	2.087.413,74				2.087.413,74	0,00
	2.141.981,19	0,00	6.150.161,41	0,00	2.087.413,74	6.204.728,86
INVESTIMENTOS						
Partes de capital						
Empréstimos						
Títulos e Outras Ap. Financeira	0,00		500,00			500,00
	0,00	0,00	500,00	0,00	0,00	500,00
	2.141.981,19	0,00	6.156.490,93	0,00	2.087.413,74	6.211.058,38

Amortizações e Ajustamentos

Rubricas	Saldo Inicial	Reavaliações e	Aumentos	Alienações	Tranf. e Abates	Saldo Final
IMOBILIZADO INCORPÓREO						
Despesas de instalação						
Despesas Inv. desenvolvimento			1.457,38			1.457,38
Prop. Ind. E outro direitos						0,00
	0,00	0,00	1.457,38	0,00	0,00	1.457,38
IMOBILIZADO CORPÓREO						
Terrenos e recursos naturais						
Edifícios outras construções			2.664,57			2.664,57
Equipamento básico	2.359,85		26.267,78			28.627,63
Equipamento de transporte	1.355,08		4.968,64			6.323,72
Ferramentas e utensílios			550,08			550,08
Equipamento administrativo	8.580,16		9.976,17			18.556,33
Taras e vasilhame						0,00
Obras de arte						0,00
Imobilizações em curso						0,00
	12.295,09	0,00	44.427,24	0,00	0,00	56.722,33

Nota 11: Custos incorridos no exercido respeitante a empréstimos obtidos para financiar imobilizações corpóreas.

No corrente exercício a fundação contraiu os seguintes empréstimos.

Médio e Longo Prazo

1. Financiamento da aquisição do edifício das reservas do Museu do Douro.
 - valor solicitado: 250.000€.
 - período – 15 anos
 - condições do contrato: euribor a 6 meses +spread 1%.

Curto Prazo

2. Livrança para financiamento da conclusão das obras do edifício sede do Museu.
 - valor solicitado: 350.000€.
 - período: 4 meses.
 - condições do contrato: taxa nominal: 5,11%.

3. Descoberto na conta D. O. relativo à aquisição de equipamentos para o edifício sede do Museu.
 - valor: 174.858,46€.
 - período: 2 dias.
 - condições: sem comissões financeiras.

Nota 14: Imobilizações corpóreas:

Imobilizações implantadas em propriedade alheia:

- Edifício sede do Museu do Douro – 3.712.186,39€
- Edifício solar do Vinho do Porto – Armazém 43 – 43.422,36€

Nota 22 - Valores globais das existências que se encontram fora da Fundação (consignadas, em trânsito, à guarda de terceiros).

À data de 31 de Dezembro não se encontravam mercadorias consignadas, nem fora do armazém.

Nota 23 – Valor global das dívidas de cobrança duvidosa incluídas em cada uma das contas de dívidas de terceiros constantes do balanço.

À data de 31 de Dezembro não havia dívidas de cobrança duvidosa.

Nota 25 – Valor global das dívidas activas e passivas respeitantes ao pessoal da Fundação.

À data de 31 de Dezembro existiam dívidas ao pessoal, no valor de 3.312,78€, correspondente a ajudas de custos de Dezembro, cujo pagamento ocorreu em Janeiro e Fevereiro de 2009, assim como custos com subsídios de natal que foram liquidados em Janeiro de 2009.

Nota 28 – Dívidas incluídas na conta “Estado e outros entes públicos” em situação de mora.

Não existem dívidas em situação de mora na conta “Estado e outros entes públicos”.

Nota 29 – Valor das dívidas a terceiros a mais de cinco anos.

A 31 de Dezembro o valor em dívida ao Banco BPI, SA totalizava 241.006,35€, correspondente ao empréstimo de financiamento de 250.000€, a 15 anos, contraído para a aquisição do edifício de reservas do Museu do Douro.

Nota 30 – Valor das dívidas a terceiros cobertas por garantias reais prestadas pela Fundação.

Edifício de reservas do Museu do Douro – hipoteca sobre o prédio urbano, descrito na conservatória do registo predial de Peso da Régua sob o n.º01093/200503 e inscrito na matriz sob o artigo 1185.

Nota 32 – Descrição das responsabilidades da Fundação por garantias prestadas.

À data de 31 de Dezembro a FMD tinha prestado uma garantia bancária nas seguintes condições:

- **Garantia CCAM - POC**
- Beneficiário: Programa Operacional da Cultura;
- Objecto: garantia para reembolso de despesas no âmbito do projecto de concepção/construção do edifício sede, correspondente a 15% do investimento FEDER;
- Valor da garantia: 427.044,27€
- Taxa: 0,75%;
- Prazo: 6 meses.
- Prestador da garantia: Caixa de Crédito Agrícola Mutuo do Vale do Douro;

Nota 34 – Contas de provisões acumuladas e explicitação dos movimentos ocorridos no exercício.

Rubricas	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
19 - Provisões para aplicações de tesouraria				
28 -Provisões para cobranças duvidosas				
29-Provisões para riscos e encargos	2.578,00	38.726,67		41.304,67
39- Provisões para depreciação de existências				
49 -Provisões para investimentos financeiros				

Procedeu-se ao reforço da provisão para riscos e encargos no valor de 38.726,67€, correspondente aos encargos do exercício relativos à acção que se encontra no tribunal do trabalho.

Nota 35 – Forma como se realizou o capital social e seus aumentos ou reduções, apenas no exercício em que tiveram lugar. Indicação do capital subscrito e ainda não realizado.

Estrutura do Capital Fundacional	Dotações previstas	Dotações realizadas
Ministério da Cultura	500.000,00	500.000,00
Restantes Fundadores (Câmaras+ Inst. PrPúblicas).	513.314,00	424.408,20
Fundadores 2008	34.767,00	30.000,00
TOTAL	1.048.081,00	954.408,20

O capital social inicial da Fundação, designado por capital fundacional é constituído pela realização das dotações de 48 fundadores, que totalizam o montante de 1.048.081,00€, constituído por 500.000,00€, que representa a entrada do Ministério da Cultura e por 548.081,00€, que representa o somatório das entradas dos restantes fundadores.

Em 2008 aderiram três novos fundadores com uma participação financeira de 34.767,00€. Por outro lado, a 31 de Dezembro estava por realizar o montante de 93.672,80€, correspondente aos compromissos assumidos por algumas câmaras municipais e instituições públicas e privadas aquando da criação da

Fundação, que ainda não concretizaram as dotações previstas. Prevê-se que estas dotações sejam realizadas no exercício de 2009.

Nota 40 – Explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício em cada uma das rubricas de capitais próprios, constantes no balanço, para além das referidas anteriormente.

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos e diminuições	Transferências	Saldo final
Dotações de Fundadores iniciais	1.013.314,00	34.767,00	0	1.048.081,00
Reservas livres				0,00
Subsídios ao investimento				0,00
Doações				0,00
Reservas para investimento				0,00
Resultados transitados	-76.630,48	-61.411,59		-138.042,07
Variação patrimonial	-61.411,59	-194.108,67	61.411,59	-194.108,67
TOTAL	875.271,93	-220.753,26	61.411,59	715.930,26

Nota 41 - Demonstração do custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas.

Rubricas	Mercadorias	Matérias-primas,
Existências iniciais	30.724,12	0
Compras	23.292,40	2969,65
Regularização de existências	0	0
Existências finais	49.339,46	2.393,65
Custos das mercadorias vendidas	4.677,06	576,00

A 31 de Dezembro existiam facturadas mercadorias no valor de 3.156,91€, que foram entregues à Fundação em regime de consignação, ou facturas a 90 dias com direito a devolução.

Nota 43 – Remuneração dos Órgãos Sociais da Fundação.

Os órgãos sociais da Fundação, designadamente os membros do Conselho de Administração não auferem qualquer tipo remuneração de carácter permanente. Assim, apenas auferem senhas de presença pela participação nas reuniões do respectivo órgão (conforme n.º2 do artigo 24, do Decreto-lei 70/2006), que no exercício de 2008 totalizaram 7.350,00€.

Conselho Fiscal – Remuneração anual auferida pela Sociedade Revisora Oficial de Contas, Costa Pinho e Cambão, 4.338,00€.

Nota 45 – Demonstração dos resultados financeiros

Custos e Perdas	2008	2007	Proveitos e Ganhos	2008	2007
Juros suportados	1966,29	171,92	Juros obtidos	27.153,86	16.912,45
Amortizações de Inv. em Imóveis	11724,07	0	Rendimentos de imóveis		0
Ajustamentos das Apl. Financeiras		0	Renda de participações		0
Diferenças de câmbio desfavorável	201,85	24,84	Diferenças de câmbio fav.		1,89
Descontos p.p..concedidos		0	Descontos p.p. obtidos	1,680	0
Perdas alienação de apl. tesouraria		0	Ganhos ali. ap. tesouraria	317,90	0
Outros custos e perdas financeiras	1.882,55	1.380,24			
Resultados financeiros	11.698,68	15.337,34			
TOTAL	27.473,44	16.914,34		27.473,44	16.914,34

Nota 46 – Demonstração dos resultados extraordinários

Custos e Perdas	2008	2007	Proveitos e Ganhos	2008	2007
Donativos	0	0	Restituição de imposto	0	0
Dívidas incobráveis	0	0	Recuperação de	0	0
Perdas em existências	0	0	Ganhos em	0	0
Perdas em imobilizações	1266,94	0	Ganhos em	0	0
Multas e penalidades	0	0	Benf. penalidades	0	0
Aumentos de amortizações	0	0	Redução de	0	0
Correcções exercícios anteriores	519,50	0	Correcção exercícios	166,16	0
Outros custos perdas extra.		564,34	Outros ganhos prov.	0	0
Resultados extraordinários	-1620,28	-564,34		0	0
TOTAL	166,16	0		166,16	0

Nota 49 – Mapa explicativo da rubrica acréscimos e diferimentos.

Acréscimos e diferimentos	2008	2007
Acréscimos de proveitos	122.658,41	35.600,06
Juros a receber	2.885,18	4.226,00
Projectos comunitários – comparticipação FEDER	119.773,23	31.374,06
Custos diferidos	13.155,94	2.962,63
Seguros de exercícios seguintes	12.498,94	2.402,03
Rendas de exercícios seguintes		560,60
contratos de serviços exerc. Seguintes	657,00	
Acréscimo de custos	70.732,98	2.345,22
Remunerações a liquidar	64.419,70	1.620,94
Juros a liquidar	415,13	
Encargos com actividades do exercício	4.800,00	0,00
Encargos com comunicações	1.098,15	724,28
Proveitos diferidos	5.712.945,50	2.031.856,22
Subsídios para investimentos – Sede do Museu	5.712.945,50	2.031.856,22

A rubrica **acréscimo de proveitos** diz respeito a verbas por receber do exercício no valor de 119.773,23€, correspondente ao Projecto Estratégico de Valorização Cultural e Patrimonial da Região Duriense apresentado ao Programa ON2, medida "Património Cultural". Desta forma, uma vez que as despesas assumidas dizem respeito ao exercício em causa, os proveitos provenientes do projecto (reembolsos de despesa) foram devidamente reflectidos.

A conta de acréscimo de proveitos contabiliza, também, o valor de 2.885,18€, correspondente a juros de depósitos a prazo cujo proveito corresponde a este exercício.

A rubrica, **custos diferidos** contabiliza o seguro de acidente de trabalho, assim como, rendas (*renting*) referentes ao exercício seguinte.

A rubrica **acréscimos de custos** contabiliza, remunerações (férias e subsídio de férias), que tendo em consideração a contratação de 15 colaboradores em Novembro e Dezembro para os serviços de recepção, loja e manutenção fez aumentar significativamente a provisão para férias e subsídio de férias. Esta rubrica também contabiliza custos com a actividade operacional do exercício.

A rubrica **proveitos diferidos** contabiliza os subsídios no valor de 5.712.945,50€, recebidos para a obra de construção/ recuperação do edifício sede do museu, que serão proveitos na proporção do valor amortizado anualmente no edifício e nos equipamentos.

Nota 50 – Decomposição da rubrica Estado e Outros Entes Públicos

	Estado e Outros Entes Públicos	2008
241101	Retenção fonte rendimentos de capitais	5.772,42
2414	Imposto estimado	5.777,21
24211	Retenção impostos rendimento trab. dependente	7.087,70
24221	Retenção impostos rendimento trab. independente	4.496,59
242411	Retenção impostos rendimento prediais	0,00
2436	Imposto sobre valor acrescentado	839,00 0,00
2451	Segurança social	15.343,53
2452	Caixa geral de aposentações	2.186,51
2453	ADSE	77,80
	Total	6.611,42 34.969,34

Nota 51 – Nota explicativa à demonstração de fluxos de caixa

Varição de caixa e seus equivalentes	2008	2007
Numerário	1.285,55	236,14
Depósitos à ordem – imediatamente mobilizáveis	28.852,84	133.553,54
Depósitos à ordem - C. caucionada	-174.858,46	
Depósitos a prazo	486.658,59	501.056,40
Aplicações de tesouraria curto prazo	2.466,73	7.222,30
Caixa e seus equivalentes fim exercício	344.405,25	642.068,38

6.3 Certificação Legal das Contas

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2008, (que evidencia um total de 7.636.515,67 euros e um total de capital próprio de 715.930,26 euros incluindo um resultado líquido negativo de 194.108,67 euros), a Demonstração dos resultados por natureza do exercício findo naquela data, o Anexo ao balanço e à demonstração dos resultados e a Demonstração dos fluxos de caixa.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Fundação e o resultado das suas operações, bem como a adopção de critérios e políticas contabilísticas adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas e as Directrizes Técnicas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- Uma revisão global dos procedimentos contabilísticos e sondagens aos registos contabilísticos e a outros elementos comprovativos considerados necessários;
- A verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras;

- A apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- A verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- A apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião sobre aquelas demonstrações financeiras.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO**, em 31 de Dezembro de 2008 e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Porto, 20 de Março de 2009

COSTA, PINHO E CAMBÃO, SROC nº 93

representada por



Jorge Rui Reis de Pinho, ROC nº 452

6.4 Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Fundadores,

Nos termos estatuídos e do mandato que nos foi conferido, vimos apresentar a V. Exas. o nosso relatório e parecer sobre os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração da **FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO**, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2008.

1. - RELATÓRIO

- 1.1. - Acompanhámos a actividade da Fundação mediante contactos com a Administração, a Direcção e Serviços, de quem recebemos a melhor colaboração e os esclarecimentos solicitados;
- 1.2. - Procedemos a verificações e análises de documentos contabilísticos, registos, livros e balancetes;
- 1.3. - A relevação contabilística processou-se de acordo com princípios geralmente aceites e com respeito pelas disposições legais;
- 1.4. - Relativamente ao final do ano, analisámos os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração, constituídos pelo relatório e pelas demonstrações financeiras elaboradas de acordo com as regras e normas vigentes;
- 1.5. - Verificámos a concordância da informação financeira constante do relatório da Administração com as demonstrações financeiras do exercício;
- 1.6. - Apreciámos a Certificação Legal das Contas e o Relatório Anual sobre a fiscalização efectuada, documentos elaborados pela sociedade de revisões oficiais de contas membro deste Conselho, que merecem o nosso acordo e que aqui se dão por reproduzidos.

2. - PARECER

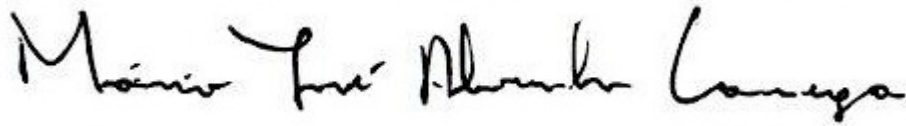
Face ao que antecede, somos de parecer que :

sejam aprovados o Relatório de Gestão e as contas do exercício de 2008.

Peso da Régua, 20 de Março de 2009

O CONSELHO FISCAL,

Dr. Mário José Alveirinho Carrega, Presidente



Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, Vogal

Representado por Dra. Josefina Maia



Costa, Pinho e Cambão, SROC n.º93, Vogal

Representada por Dr. Jorge Rui Reis de Pinho, ROC n.º452



7.1 Conselho de Fundadores

2006

Ministério da Cultura

Câmara Municipal de Alfândega da Fé

Câmara Municipal de Alijó

Câmara Municipal de Armamar

Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães

Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta

Câmara Municipal de Lamego

Câmara Municipal de Mesão Frio

Câmara Municipal de Mirandela

Câmara Municipal de Murça

Câmara Municipal de Peso da Régua

Câmara Municipal de Resende

Câmara Municipal de Sabrosa

Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião

Câmara Municipal de São João da Pesqueira

Câmara Municipal de Tabuaço

Câmara Municipal de Torre de Moncorvo

Câmara Municipal de Vila Flor

Câmara Municipal de Vila Real

Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro, S. A.

APDL - Administração dos Portos do Douro e Leixões, S. A.

Associação dos Amigos do Museu do Douro

Associação Douro Histórico

Banco BPI, S. A.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Douro, C. R. L.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Vale do Douro, C. R. L.

Casa do Douro

Caves Vale do Rodo, C. R. L.

COMVAL - Comércio de Válvulas, Lda.

Douro Azul - SGPS, S. A.

Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Mirandela - I. P. B.

IPTM - Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, I. P.

IVDP - Instituto dos Vinhos do Douro e Porto

João Guilherme Andersen Van Zeller, Quinta de Roriz

José Arnaldo Coutinho - Quinta de Mosteirô

José Manuel Rodrigues Berardo

NERVIR - Associação Empresarial

Quinta de Ventozelo - Sociedade Agrícola e Comercial, S. A.

Quinta Nova de Nossa Senhora do Carmo - Soc. Agrícola, Comercial e Turística, Lda.

Região de Turismo da Serra do Marão

Região de Turismo do Douro Sul

Rozês, S. A.

SOGRAPE Vinhos, S. A.

TOMEIFEL, Comércio e Indústria de Automóveis, Lda.

UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

2007

Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa

2008

Câmara Municipal da Mêda

Galp Energia

Auto Sueco

Quinta dos Avigados, Ld.ª

7.2 Conselho de Administração

José António Sarsfield Cabral, Presidente

Agostinho Paiva Ribeiro, Vice-Presidente

Luísa Amorim, Vice-Presidente

Amadeu da Costa e Castro, Vogal

Nuno Gonçalves, Vogal

7.3 Conselho Fiscal

Dr. Mário José Alveirinho Carrega, Presidente

Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, Vogal

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Costa Pinho e Cambão, representada pelo Dr. Jorge Rui Reis de Pinho, Vogal